

O nazismo ucraniano: causas, origens e consequências

JOÃO PAULO URBANO E NATHÁLIA RABELO

Na última década, a extrema direita mundial passou por um ciclo de fortalecimento em várias regiões do globo. Seja com Donald Trump nos Estados Unidos, Jair Bolsonaro no Brasil ou Viktor Orban na Hungria, essa ascensão trouxe de volta práticas extremistas e discursos supremacistas, que reabilitaram a extrema direita para a esfera política cotidiana. Esse crescimento, obviamente, tem suas particularidades segundo o contexto histórico de cada país; porém, é no leste europeu que elas ganham uma outra nuance. Foi com o início da Guerra da Ucrânia que o ressurgimento da extrema direita e, no caso analisado, o fortalecimento do nazismo, começou a ser mais notado e discutido.

Tal ressurgimento se deve pela forte presença de Batalhões Nazistas integrados ao exército ucraniano e do apoio explícito nas redes sociais das contas oficiais de instituições ucranianas; bem como por parte da própria OTAN, que realizou repetidas publicações de fotos de soldados usando símbolos nazistas. Além do apoio irrestrito do próprio presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que condecora e incentiva os grupos nazistas a continuarem seu trabalho na guerra.

Com isso em vista, esta análise se propõe a examinar o contexto apresentado. Nesse ínterim, é preciso entender como se deu o fortalecimento da extrema direita e a reabilitação do nazismo na esfera pública. A Ucrânia tem uma relação direta e próxima com grupos nazistas em toda sua história, além de possuir um forte anticomunismo que remete ao tempo histórico da própria União Soviética. Compreender essas questões, interconectando-as com o período anterior à guerra, é essencial para que possamos assentar os fundamentos por trás dessa onda reacionária ucraniana que também se reflete no leste europeu e em outras partes do mundo.

A Ucrânia e o nazismo no século XX

Para iniciar a exposição acerca da atual conjuntura de grupos nazistas na Ucrânia, é imprescindível remontar desde o início do século XX. Se podemos falar em fortalecimento nazista, é porque, na verdade, grupos nazistas existem em maior ou menor força no país há décadas. O nacionalismo existente no país que levou, conseqüentemente, ao surgimento de grupos nazistas, é o começo de uma longa e complexa história.

O Tratado de Riga, de 1921, foi um acordo entre Polônia e Rússia que demarcava a fronteira entre ambos os países após a guerra russo-polonesa. Essa fronteira dividia o território ucraniano de forma que o centro e o leste foram integrados à União Soviética, e o oeste ficou em posse da Polônia e outros países vizinhos (BUDUROWICZ; CHOJNOWSKI, 1993). A repressão polonesa nesse território foi um dos fatores responsáveis por popularizar os ideais nacionalistas entre os ucranianos. Desse modo, as políticas polonesas contra minorias e a oposição se tornaram muito fortes também nos ucranianos residentes nestes territórios, que com o tempo se viraram contra os próprios poloneses (YURCHUK, 2014).

De acordo com John A. Armstrong (1990), o nacionalismo ucraniano acreditava no valor supremo da nação, ao qual todos deveriam ser subordinados, e usava a guerra e a violência como uma demonstração de superioridade na vitalidade da nação. Em fevereiro de 1929, a Organização dos Ucranianos Nacionalistas (OUN) foi fundada por diversos partidos e movimentos que buscavam a independência da Ucrânia. Yevhen Konovalts foi escolhido como o líder da OUN, permanecendo por 10 anos, até seu assassinato em 1938 (ibid.). Após o assassinato de Konovalts, a OUN se dividiu em duas facções: a OUN-M, formada por um grupo mais moderado, liderada por Andrii Melnyk; e a OUN-B liderada por Stepan Bandera, com um viés mais rebelde e composto majoritariamente por jovens (ibid.)

Tanto para Bandera quanto para Hitler, a propaganda era parte importante no trabalho político que pretendiam fazer, e ambos usaram violência em suas propagandas, visto que os atos de terrorismo propagados por estes líderes conseguia aterrorizar os inimigos e direcionar a atenção das massas para sua luta imediata (PIRIE, 1993). Após essa conclusão, tornaram-se comuns os ataques

terroristas contra políticos, bem como programas contra judeus e poloneses (ibid.) promovidos por integrantes de movimentos nazistas.

Com a iminência da Segunda Guerra Mundial, o conflito que se sucederia no front oriental, entre a União Soviética e a Alemanha, despertou a esperança dos nacionalistas ucranianos de uma Ucrânia independente da URSS, o que fez com que ambas as facções da OUN se alinhassem, de suas próprias maneiras, à Alemanha Nazista (YURKEVICH, 1993). Essa aproximação se dava tanto pelo interesse ucraniano em ver seus inimigos derrotados quanto por um alinhamento ideológico em seus nacionalismos. Dessa forma, após a invasão alemã no território soviético, os integrantes da OUN-B declararam independência e estabeleceram o Estado ucraniano, que ficou conhecido como o akt, em Lviv, cidade próxima à atual fronteira com a Polônia. Esperava-se o apoio alemão em sua causa, entretanto, embora o akt tenha sido apoiado por alguns oficiais das forças nazistas (PIRIE, 1993), a ideologia racial de Hitler não permitiu essa cooperação e até mesmo fez com que a GESTAPO aprisionasse membros da OUN, incluindo os líderes Melnyk e Bandera (YURKEVICH, 1993).

Nesse período, surgiu o Exército Insurgente Ucraniano ("UPA") na região de Volhynia, organizado por Taras Borovets, em 1942 (SODOL, 1993). O UPA contou com o apoio das duas facções da OUN para impedir a ocupação do território e inflar na população ucraniana o ódio tanto aos alemães quanto aos soviéticos. O número de soldados ucranianos e de outras nacionalidades aumentou rapidamente, o que fez com que aumentassem também o número de forças de insurgência e os ataques terroristas (SODOL, 1993).

No pós-guerra, entretanto, tais grupos nacionalistas continuaram sendo financiados pela CIA, que entendeu o apoio à eles como a melhor forma de barrar o avanço soviético na região (GOULÃO, 2022). Atualmente, os líderes da OUN supracitados, como Bandera, Konovalts e Melnyk, além de outros como Mykola Lebed e Iaroslav Stetsko, são vistos como heróis dos tempos da guerra e da luta pela independência ucraniana. Esses "heróis" fazem parte de um mito reescrito no cânone da história ucraniana, em que são deixadas de fora as partes "feias" da OUN e UPA, especialmente em relação ao seu papel no Holocausto e na limpeza étnica contra poloneses de Volhynia e Galícia (RUDLING, 2020).

Colapso da URSS e entrada para o século XXI

Com o fim da União Soviética, a Ucrânia tornou-se uma República independente; entretanto, foi governada por um regime semi-autoritário presidencialista, com Leonid Kravchuk (1991-1994) e Leonid Kuchma (1994-2004) no poder (FREIRE, 2006). No governo de Kuchma, mais alinhado à Rússia, as oligarquias russas tinham grande influência, especialmente no âmbito econômico, o que desagradava a população ucraniana fortemente. Nas eleições daquele ano, a disputa estava entre Viktor Yushchenko, pró-Europa, e Viktor Yanukovich, outro político pró-Rússia. A maioria da população ucraniana desejava uma ruptura na política mais alinhada à Rússia, entretanto, após Yushchenko ser envenenado durante a campanha, Yanukovich venceu as eleições (SENADO, 2007).

Iniciou-se uma onda de protestos em que se alegava fraude nas eleições e se demandava nova votação. É interessante citar, ainda, que nesses protestos, era utilizada a cor laranja, que remetia ao partido de Yushchenko. Assim, os protestos ficaram conhecidos como Revolução Laranja, e conduziu Yushchenko ao poder (ibid.).

Em 2004, o então presidente Viktor Yushchenko iniciou um projeto para reabilitar a credibilidade e OUN e UPA e também decidiu conferir a Bandera a “Ordem de Herói da Ucrânia” - a mais alta honraria ucraniana (MERLO, 2022). Yushchenko não foi capaz de cumprir com as expectativas ucranianas nem de superar a crise econômica e política de seu país. Logo, Yanukovich começou a retomar o apoio ucraniano e a ganhar destaque político novamente, vencendo assim as eleições para Primeiro Ministro em 2006 e para Presidente em 2010 (SENADO, 2007).

Durante o governo de Yanukovich, ocorreu o Euromaidan (2013-2014), um movimento de protestos violentos na Ucrânia desencadeado pela recusa de Yanukovich em assinar uma negociação para que o país aderisse a um tratado de livre comércio com a União Europeia. Isto se expandiu para protestos contra o governo e a favor de um novo regime ultranacionalista e pró-Occidente por parte de partidos de extrema direita como o Svoboda e Pravy Sektor (AMYUNI, 2022).

Em fevereiro de 2014, com o aumento das tensões entre os

separatistas/Anti-Maidan e os Euromaidan, Yanukovych fugiu para a Crimeia e depois para a Rússia, e foram convocadas novas eleições presidenciais (BONET, 2015). Foi neste período que o Kremlin ocupou e anexou o território da Crimeia, o que tornou os conflitos no território do Donbass mais violentos. Paralelamente, surgiram grupos ultranacionalistas ucranianos paramilitares e voluntários que queriam defender o país de uma invasão russa, e dentre eles, o que mais se destacou foi o Batalhão Azov (AMYUNI, 2022).

Petro Poroshenko foi quem assumiu a presidência após Yanukovych e um de seus primeiros atos foi incorporar o Azov ao governo e torná-lo uma divisão da segurança nacional da Ucrânia (MELLO, 2018). O batalhão Azov utiliza símbolos nazistas como o sol negro, Wolfsangel e Totenkopf abertamente, como pode ser visto nas redes sociais do grupo e até mesmo do atual presidente Volodymyr Zelensky, que no Dia da Vitória de 2022, publicou em seu Instagram a foto de um soldado ucraniano utilizando símbolos nazistas em sua farda (ZELENSKY POSTA..., 2022). A OTAN também postou a foto de um soldado na guerra, com o Totenkopf em sua farda, símbolo constituído por uma caveira e a palavra “crânio” em alemão. Também através do Twitter, a OTAN já postou uma foto de uma soldada com o sol negro na farda. Os tweets foram devidamente apagados depois da repercussão negativa que as fotos tiveram.

Este e outros casos como a entrega de medalha de “Herói da Ucrânia” ao líder do Pravy Sektor, Dmytro Kotsyubailo, em 2021 (GOULÃO, 2022), mostra como Zelensky é complacente e simpatiza ao ponto de até mesmo premiar os grupos neonazistas ucranianos. O atual presidente também levou soldados do Batalhão Azov para discursarem por meio de uma videoconferência no parlamento grego causando desconforto aos parlamentares da esquerda grega, que não compacturam com o discurso de um batalhão nazista (KARAGIANNI; PELEKANAKI, 2022).

O Batalhão Azov, protagonizou um dos momentos mais desumanizadores da guerra, quando viralizou em redes sociais vídeos dos soldados, passando banha de porco em suas balas, preparando-se para o confronto contra tropas chechenas. Tal tática é utilizada para atingir psicologicamente os soldados chechenos que são em sua maioria mulçumanos, religião que dita contato com a carne de porco como impeditivo para se chegar ao “paraíso”. Esse vídeo, postado pela Guarda Nacional Ucraniana, demonstra mais uma vez o apoio irrestrito do governo aos batalhões nazi em seu território (BATALHÃO..., 2022).

Conclusão

Todo esse contexto histórico ucraniano hoje se transformou em motivo de intensa preocupação. Se por muito tempo os grupos nazistas foram tolerados e até mesmo financiados como forma de conter o avanço comunista na época da Guerra Fria, a conjuntura atual alçou essa problemática a um nível não previsto no passado. O cenário observado atualmente vai para além do fortalecimento silencioso no campo militar que acontecia naquele período. O que existe atualmente é um fortalecimento ideológico e político aberto em que esses grupos estão sendo constantemente reabilitados na esfera pública como algo não apenas tolerável, mas necessário no contexto da guerra.

O próprio Zelensky, que personalizou o lado ucraniano do conflito, e em certa medida o lado “ocidental”, é uma figura extremamente controversa com atitudes problemáticas no que diz respeito a simpatias exacerbadas com relação aos grupos nazistas. Tem se apresentando na mídia a lógica de por sua descendência judaica, Zelensky seria imune a essas críticas. No entanto, o presidente ucraniano segue com seu apoio irrestrito aos batalhões nazistas sem nenhum tipo de represália.

A situação na Ucrânia hoje é bastante preocupante. Se de um lado temos o fortalecimento de grupos nazistas, por outro temos um processo de forte repressão das esquerdas, dos movimentos sociais e dos sindicatos (NORTON, 2022). O congresso ucraniano aprovou, a partir de um entendimento dos esforços de guerra, uma nova legislação trabalhista em que dentre as novas leis vigentes, possui uma que permite o trabalho não remunerado (UKRAINE’S..., 2022). Desde o início da guerra, milhões de postos de empregos foram perdidos (ILO, 2022), e agora com uma legislação trabalhista que anula os direitos dos trabalhadores, temos uma situação em que, com a esquerda completamente reprimida, o terreno é fértil para o nazismo se proliferar cada vez mais.

Outro ponto a ser levantado é a relação entre o Estado ucraniano e o FMI. Desde o golpe de 2014, o FMI vem aumentando a quantidade de empréstimos para a Ucrânia, a fim de acelerar o desenvolvimento pelas vias neoliberais, mas os empréstimos se somam desde o fim do colapso da URSS e da ascensão dos novos governantes. Com a guerra, esses empréstimos tiveram um aumento estratosférico e, conseqüentemente, a dívida ucraniana com o FMI cresce cada vez mais (SHALAL; LAWDER, 2023). O

FMI já emprestou cerca de 3 bilhões emergenciais para o país e prevê uma quantia entre 3 e 4 bilhões mensais para o ano de 2023. Somando essas previsões, apenas no ano de 2023 a Ucrânia se endividaria por baixo, em cerca de do seu PIB.

Somado a isso, tem-se uma classe trabalhadora completamente desorganizada e reprimida sem condições de tocar um processo de restituição dos direitos perdidos durante a guerra. Aliado a isso, o fortalecimento do nazismo torna a conjuntura ainda mais alarmante. Zelensky demonstra sua simpatia com os grupos fascistas em um momento onde internacionalmente o facismo vem sendo reabilitado. O supremacismo parece ganhar força novamente na Europa, seja no exemplo italiano com a neta de Mussolini, ou nos atuais protestos na França, em que grupos neonazistas desfilam tranquilamente ostentando seus símbolos e suas palavras de ordem, entre tantos outros exemplos.

Esse olhar aprofundado para a Ucrânia faz-se necessário se quisermos entender o que está acontecendo não só no país, mas no mundo. É preciso que conheçamos a fundo cada uma dessas histórias para que não venhamos a tolerar e permitir o recrudescimento de uma ideologia como o nazismo.

Referências

AMYUNI, Álvaro Anis. A extrema-direita na Guerra da Ucrânia: do Euromaidan às fileiras do exército ucraniano. Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), 7 jun. 2022. Disponível em: <https://gedes-unesp.org/a-extrema-direita-na-guerra-da-ucrania-parte-1/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

ARMSTRONG, John A. Ukrainian Nationalism. Encyclopedia of Ukraine, v. 2, 1980.

BATALHÃO Azov: neo-nazis ou defensores do povo ucraniano? Disponível em: <https://expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2022-04-13-Batalhao-Azov-neo-nazis-ou-defensores-do-povo-ucraniano--29823d04>. Acesso em: 16 mai.. 2023.

BONET, Pilar. Em 2014, Ucrânia viveu seu pior ano desde a independência em 1991. El País, jan. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/01/internacional/1420136723_852421.html. Acesso em: 13 mai. 2023.

BUDUROWICZ, Bohdan; CHOJNOWSKI, Andrzej. Peace Treaty of Riga. Encyclopedia of Ukraine, v. 4, 1993. Disponível em: <https://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CR%5CI%5CRigaPeaceTreatyof.htm>. Acesso em: 13 mai. 2023.

GOULÃO, José. O 25 de Abril e o convidado neonazi. AbrilAbril, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://www.abrilabril.pt/internacional/o-25-de-abril-e-o-convidado-neonazi>. Acesso em: 13 mai. 2023.

KARAGIANNI, G. E.; PELEKANAKI, M. Zelenskyy speech at Greek parliament overshadowed by Azov video. 7 abr. 2022 Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/europe-s-east/news/zelenskyy-speech-at-greek-parliament-overshadowed-by-azov-video/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MELLO, Bernardo. Quatro anos após queda de governo pró-Rússia, nacionalismo unifica grupos rivais na Ucrânia. O Globo, jun. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/quatro-anos-apos-queda-de-governo-pro-russia-nacionalismo-unifica-grupos-rivais-na-ucrania-22739969>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MERLO, Simona. Nacionalismos Ucranianos. Instituto Humanitas Unisinos, [S. l.], 20 mai. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/618776-nacionalismos-ucranianos>. Acesso em: 13 maio 2023.

NORTON, B. Ukraine is brutally repressing the left, criminalizing socialist parties, imprisoning activists, 21 mar. 2022 Disponível em: <https://geopoliticeconomy.com/2022/03/21/ukraine->

Referências

repressing-left-criminalizing-socialist-parties/. Acesso em: 16 mai. 2023.

PIRIE, Paul Stepan. Unraveling the banner: A biographical study of Stepan Bandera. University of Alberta.

ROMANO, Roberto. A Ucrânia sem maniqueísmos. Unisinos, 11 mar. 2014. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/529080-a-ucrania-sem-maniqueismos->. Acesso em: 13 maio 2023.

RUDLING, Per A. Tarnished Heroes: The Organization of Ukrainian Nationalists in the Memory Politics of Post-Soviet Ukraine. *Harvard Ukrainian Studies*, 3 jun. 2018. Disponível em: <https://www.husj.harvard.edu/books/tarnished-heroes-the-organization-of-ukrainian-nationalists-in-the-memory-politics-of-post-soviet-ukraine>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Impasse agrava a crise política na Ucrânia. Estado de São Paulo, 4 abr. 2007. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/326501/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SHALAL, A.; LAWDER, D. IMF approves \$15.6 bln Ukraine loan, part of \$115 billion in global support. Reuters, 1 abr. 2023. Acesso em: 13 mai. 2023.

SODOL, Petro. Ukrainian Insurgent Army. *Encyclopedia of Ukraine*, [S. l.], v. 5, 11 mar. 1993. Disponível em: <https://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CU%5CK%5CUkrainianInsurgentArmy.htm>. Acesso em: 13 mai. 2023.

UKRAINE'S new labour law a "rollback to the 19th century". Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/en/odr/ukraines-new-labour-law-wartime/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

YURKEVICH, Myroslav. Organization of Ukrainian Nationalists. *Encyclopedia of Ukraine*, 10 mar. 1993. Disponível em: <https://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CO%5CR%5CorganizationofUkrainianNationalists.htm>. Acesso em: 13 mai. 2023.

YURCHUK, Yuliya. Reordering of Meaningful Worlds: Memory of the Organization of Ukrainian Nationalists and the Ukrainian Insurgent Army in Post-Soviet Ukraine. Stockholm University, 11 mar. 2014.

Referências

Zelensky posta foto de soldado com emblema nazista no Dia da Vitória. PCdoB65, 9 mai. 2022. Disponível em: <https://pcdob.org.br/noticias/zelensky-posta-foto-de-soldado-com-emblema-nazista-no-dia-da-vitoria/>. Acesso em: 13 mai. 2023